

ADAPTAÇÃO MARGINAL DE CIMENTOS À BASE DE SILICATO DE CÁLCIO À PAREDE DENTINÁRIA DE CAVIDADES RETRÓGADAS

Sara Rodrigues Renovato*; Ana Helena Gonçalves de Alencar, Carlos Estrela
Universidade Federal de Goiás – UFG

Resumo

Analisar a adaptação marginal de cimentos de silicato de cálcio em cavidade retrógada, por meio de MEV. Cinquenta raízes de incisivos bovinos foram preparadas, obturadas, e a seguir, apicetomizadas à 3 mm do ápice. As cavidades retrógadas foram preparadas com ultrassom, e divididas aleatoriamente em 5 grupos (n=10): 1. Cimento biocerâmico Mk Life; 2. Biodentine®; 3. Bio-C Repair®; 4. Endosequence® BC RRM™; 5. MTA Angelus® (MTA). Os materiais foram inseridos e adaptados na cavidade com ponta aplicadora, espátula e kit Bernabé. Utilizou-se o EDTA antes da inserção dos materiais em metade das amostras de cada grupo. Após preparo para o MEV, as fotomicrografias (40x, 150x e 500x) foram analisadas e classificadas em scores: 0 – ausência de fendas; 1 – presença de fenda em 1 área; 2 – presença de fenda em 2 áreas; 3 – presença de fenda em 3 áreas; 4 – presença de fenda em 4 áreas. A dimensão (μm) transversal da fenda foi mensurada com software Image J. As variáveis qualitativas foram avaliadas pelo Teste Exato de Fisher, e as quantitativas, pelo Teste ANOVA, nível de significância de 0,05%. Observou-se presença de fenda no grupo Cimento biocerâmico MK Life (90%), Biodentine® (80%), Bio-C Repair® (100%) e Endosequence® BC RRM™ (80%), e ausência no do MTA (0%). Não houve diferença significativa entre os cimentos quanto à dimensão transversal da fenda. O uso do EDTA não influenciou na adaptação marginal dos materiais ($p>0,05$). O MTA Angelus® apresentou melhor adaptação marginal quando comparado ao Cimento Biocerâmico MK Life, Biodentine®, BioC Repair® e Endosequence® BC RRM™. Não observou-se presença de fendas marginais nas amostra do grupo MTA Angelus®.

Palavras-chave: Adaptação marginal dentária; Cimentos dentários; Microscopia eletrônica de varredura.